



DIVULGAÇÃO IBÁ



**POR PAULO HARTUNG**

Economista, presidente-executivo IBÁ, membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)



indústria brasileira de árvores

ADOBEE STOCK



## UM SETOR DO LADO CERTO DA EQUAÇÃO CLIMÁTICA

O sexto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), lançado em fevereiro, escancara um cenário desafiador para a humanidade. “A população mundial e os animais estão pressionados para além de sua capacidade de adaptação”, afirma o documento. Isto é, se a humanidade seguir na mesma toada, corre o risco de encontrar um futuro pouco habitável. É preciso renovar nossos hábitos e um modelo de negócios em busca de ações mais equilibradas.

A pandemia, que trouxe desafios duríssimos para todo o mundo, também acelerou processos e tendências. Entre elas, agir por um mundo sustentável. A famosa sigla ESG (no inglês, ambiental, social e governança) deixa de estar no papel e passa a ser baseada em atitudes. A COP26, de Glasgow, mostrou que essa tendência já articula governos, empresas, investidores e consumidores. Milhares de pessoas de todo o mundo se reuniram para manifestar seus anseios por um planeta sustentável, enquanto os negociadores selaram avanços, como a regulação do Mercado Global de Carbono.

Fato é que a busca por um novo caminho pautado pelo equilíbrio ambiental é uma urgência. E o ideário das empresas do setor de árvores cultivadas sempre esteve nesse sentido, tendo como base a busca por um mundo mais humanizado, integrado, sustentável e colaborativo.

Os dados da indústria de base de árvores cultivadas, que bateu recordes em 2021 em todos os seus segmentos, provam que a demanda por bioprodutos está crescendo.

A celulose atingiu sua maior produção com 22,5 milhões de toneladas. Matéria-prima renovável que dá origem a milhares de produtos de nosso dia a dia, como embalagens de papel, fraldas, lenços, máscaras cirúrgicas, viscose, móveis, entre outros.

O trabalho home-office, que se intensificou com a pandemia, valorizou o ambiente do lar e, conseqüentemente, a venda de painéis de madeira chegou ao seu nível mais elevado na série histórica, com 8,2 milhões de m<sup>3</sup> negociados dentro do País.

Já o papel de imprimir e escrever tem sido beneficiado com a retomada dos trabalhos presencial e híbrido, e com o início das aulas físicas. Ano passado a fabricação de papel registrou sua maior alta, com 10,7 milhões de toneladas.

O mais importante é que por trás de todos estes itens fundamentais que chegam à casa das pessoas, há uma cadeia de produção sustentável. Além dos 9,55 milhões de hectares de áreas para produção no Brasil, o setor chama a atenção com seus mais 6 milhões de hectares destinados à conservação. Uma área maior que o Rio de Janeiro. Não há nada igual no Brasil. Juntas, estas áreas têm potencial de estoque de carbono de 4,5 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> eq.

O mosaico florestal, que intercala áreas produtivas com aquelas de conservação, é *benchmark* para o mundo. Salta aos olhos os benefícios gerados a partir desta técnica que auxilia na regulação do fluxo hídrico, no cuidado com o solo e na preservação da biodiversidade, por meio dos corredores ecológicos criados.

Um setor que demonstra por meio de atitudes e resultados que é contemporâneo de seu tempo, também já colocou um pé no futuro com muita ciência aplicada e o uso da nanotecnologia. A conhecida celulose, originada das fibras, chegou à escala nanométrica. Assim, a nova matéria-prima, nanocelulose, por exemplo, será alternativa para tornar os tecidos mais verdes. A partir da celulose microfibrilada serão produzidos fios têxteis com utilização de até 90% menos água e químicos. O insumo também poderá ser utilizado como barreira para gases e líquidos em embalagens de papel, como caixas de leite ou suco. Isso eliminará a necessidade de cama-

das de plástico ou alumínio e tornará esses itens ainda mais recicláveis e biodegradáveis.

Além disso, a lignina, que hoje já é fonte para geração de energia renovável, ganhará valor agregado a partir de estudos. Exemplo é a utilização em concreto, que permitirá a diminuição do uso de água e cimento.

Estas são luzes que iluminam a estrada para um futuro melhor. O País possui enormes ativos ambientais. Uma matriz energética de 46% de fonte renovável, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), dono da mais rica biodiversidade do planeta, maior floresta tropical e responsável por 12% da água doce do mundo, tem a chance de se transformar em uma potência ambiental.

Para isto, há um dever de casa a se fazer, começando por coibir ilegalidades ambientais, como desmatamento, queimadas e grilagem de terras. Também é necessário cumprir com os acordos anunciados durante a COP26, como a adesão ao Acordo das Florestas e Uso de Solo e à iniciativa sobre emissões de gás metano, além da revisão da NDC, com anúncio de neutralidade de carbono até 2050 e fim do desmatamento ilegal até 2028.

Mas para além destas tarefas, precisamos que o meio ambiente se torne política de Estado.

O Brasil já perdeu diversas oportunidades de crescimento e avanços para o seu povo. E nós não podemos deixar passar esta enorme janela de oportunidades no caminho da economia descarbonizada. Temos tudo para sermos protagonistas. Não é um caminho fácil, mas é possível. ■



**SOBRE A IBÁ** – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: [www.iba.org.br](http://www.iba.org.br)